



**INSTITUTO
FEDERAL**
Piauí

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS VALENÇA DO PIAUÍ
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

ÁRINA SUENE OLIVEIRA LEITE

**A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS.**

VALÊNÇA DO PIAUÍ

2023

ÁRINA SUENE OLIVEIRA LEITE

**A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Valença do Piauí.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Nádia Mendes dos Santos.

VALÊNÇA DO PIAUÍ

2023

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS.

Árina Suene Oliveira Leite¹

Professora Dr. Nádia Mendes dos Santos²

RESUMO

A educação especial como força motriz da inclusão conta com vários mecanismos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, para equiparar todos que fazem uso da educação, entre as quais o Atendimento Educacional Especializado (AEE) se destaca. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo explorar o conceito do chamado AEE e demonstrar seu impacto positivo na inclusão de crianças com deficiência. Trata-se de uma pesquisa descritiva, tendo em vista as conceituações necessárias, com abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, onde foi selecionada uma literatura concisa e atualizada. A sua análise pontuou as características do AEE que conceitua sua implementação e importância para crianças do ensino especial, demonstrando que esse tipo de serviço se torna cada vez mais necessário. Tais posicionamentos são descritos e discutidos vistas as contribuições para área educacional, visando construir uma visão do AEE como um mecanismo pedagógico, que possibilita real inclusão, para fundamentar um trabalho que possibilite uma educação inclusiva.

Palavras-chave: Atendimento; inclusão; pedagógico.

ABSTRACT

Special education as a driving force for inclusion has several mechanisms that assist in the teaching-learning process, to equate everyone who uses education, among which Specialized Educational Assistance (AEE) stands out. In this sense, this article aims to explore the concept of the so-called AEE and demonstrate its positive impact on the inclusion of children with disabilities. This is a descriptive research, taking into account the necessary concepts, with a qualitative approach, of a bibliographic nature, where concise and updated literature was selected. Their analysis highlighted the characteristics of the AEE they conceptualize, its implementation and importance for children in special education, demonstrating that this type of service is becoming increasingly necessary. Such positions are described and discussed considering the contributions to the educational area, aiming to build a vision of AEE as a pedagogical mechanism, which enables real inclusion, to support work that enables inclusive education.

Keywords: Service; inclusion; pedagogical.

1 Árina Suene Oliveira Leite, graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: arynasuene@gmail.com

2 Prof. Dr.a Nádia Mendes dos Santos. E-mail: nadia.mendes@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A educação especial é uma modalidade de educação que abrange todos os níveis e etapas, de educandos que necessitam de algum atendimento especial para suprimento de suas demandas educacionais, já o atendimento educacional especializado (AEE) é uma ferramenta utilizada pela educação especial e tem por finalidade identificar, elaborar e organizar instrumentos pedagógicos de acessibilidade que diminuam as barreiras existentes, para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

Com o crescente número de crianças que necessitam de tal atenção o tema em estudo é de grande relevância para a sociedade brasileira, pois potencializa a disseminação de informação para uma oferta eficiente de educação ao público com necessidades especiais nas unidades escolares.

Dessa forma, o presente artigo tem como tema a importância do atendimento educacional especializado na inclusão de crianças com deficiência, na qual irá proporcionar um estudo abrangente de uma nova abordagem sobre esse estudo tão presente nas unidades escolares do Brasil. Entre os principais questionamentos que são levantados, pode-se citar: Quais os principais pontos que o Atendimento Educacional Especializado pode proporcionar aos alunos da educação especial? Utilizando uma literatura abrangente com autores especialistas da área educacional, foram-se pontuados os principais impactos positivos que o AEE gera nos alunos da educação especial.

Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é analisar a literatura científica produzida a cerca da temática do Atendimento Educacional Especializado no processo de inclusão de crianças que possuem algum tipo de deficiência. Já como objetivos específicos foram conceituados o atendimento educacional especializado, relatado os requisitos para atuação do profissional da educação especial e demonstrar a necessidade da interação entre professor da sala de AEE com professores do ensino regular.

O tipo de pesquisa científica utilizada para construção do artigo levou em conta outros trabalhos, de relevância já realizada, a chamada pesquisa bibliográfica, a qual segundo Fonseca (2002, p. 23): “realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.” Com natureza qualitativa, visto o intuito de explicar de maneira mais detalhista os conceitos em volta da educação especial, foi empregada também a pesquisa descritiva, sendo assim possível uma explanação dos principais conceitos envolvendo educação especial.

2. EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

A Educação Especial é uma ferramenta educacional desenvolvida para alunos que detenham alguma característica específica, em que precisam de um atendimento especializado, seja com alguma deficiência (física, mental, psíquica, auditiva, visual, múltipla, entre outras), transtornos gerais de desenvolvimento ou altas habilidades, as quais devem serem pensadas e incluídas no processo educacional. Segundo o artigo 3º da Resolução CNE/CEB 02/2001, a Educação Especial é definida como:

[...] processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação

básica. (BRASIL, 2001).

Assim, conforme necessidade que um aluno possa precisar em sua jornada acadêmica, seja para suplementar, complementar ou substituir o processo educacional, a Educação Especial garante, por meio da legislação e dispositivos legais, a integração e inclusão dos mesmos, com serviços e recursos desenvolvidos de forma específica.

Em pensamento semelhante, Correia (1997), os alunos do público da educação especial são aqueles que podem apresentar especificações, necessitar de auxílio específico durante parte ou todo o processo de educação, visando facilitar o desenvolvimento escolar, pessoal e socioemocional do educando.

Segundo Sassaki (1997, p. 30): “A ideia de integração surgiu para derrubar a prática social a que foram submetidas às pessoas deficientes por vários séculos.”, assim foi preciso eliminar essa forma de educar, a qual separa o público da educação especial, dos outros estudantes, para integração entre alunos que necessitam ou não de atendimento especializado. Com a mudança no pensamento que os alunos não precisam alterar sua condição para adequar-se o meio social, pelo contrário, a sociedade é que deve se adaptar às características desses, em conformidade o autor Omete (2003, p. 154) traz um posicionamento semelhante, segundo o autor:

A inclusão é, acima de tudo, um princípio ideológico e defesa da igualdade de direitos e do acesso às oportunidades para todos os cidadãos, independente das posses, da opção religiosa, política ou ideológica, dos atributos anatomofisiológicos ou somatopsicológicos, dos comportamentos, das condições psicossociais, socioeconômicas ou etnoculturais e da afiliação grupal (p. 154).

A Educação Especial possibilitou a integração e inclusão de crianças, com algum tipo de necessidade específica, em que seja necessária uma assistência especializada, para seu desenvolvimento, antes desconsiderada por serem consideradas incapazes de terem relações sociais, possibilitou com recursos desenvolvidos de forma específica, acesso ao processo de ensino-aprendizagem sem distinção.

2.1 DEFINIÇÃO E OFERTA DO AEE

Assim o estudante como indivíduo que detenha características próprias, seja social, física, psicomotoras, intelectual ou outras, deve ser considerado no processo de ensino e aprendizagem, não podendo ser desrespeitado ou limitado, e assim deve-se haver maneiras de incluir todos de forma equitativa. Uma das formas em que se pode alcançar a inclusão de crianças com algum tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades é por meio do AEE (Atendimento Educacional Especializado), a qual segundo o Decreto 7.611/2011 conceitua como:

conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas:

I - complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos

multifuncionais; ou

II - complementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2011, p. 01).

Assim o Atendimento Educacional Especializado pode ser definido com um serviço da Educação Especial que se utiliza de recursos pedagógicos específicos, que permitem a acessibilidade aos alunos, que necessitem de adaptações para seu processo educacional, oferecendo ao mesmo independência, as quais se diferenciam das aulas regulares, mas não sendo substitutas do ensino regular, a qual Brasil (2008, p.10), pontua de forma semelhante em sua legislação:

“As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.” (BRASIL, 2008, p.10).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 no artigo 4º, relata o papel do Estado como fornecedor do Atendimento Educacional Especializado:

“atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na escola pública regular de ensino” (Lei nº 12.796, de 2013).

O estado deve ser provedor do Ensino Especial, assim como também do Atendimento Educacional Especializado, uma vez que a educação é um direito fundamental, a qual ninguém deve ser excluído. Assim visto sua grande missão, o Atendimento Educacional Especializado pode ser conceituado como ferramenta de inclusão para crianças com alguma deficiência, visando parceria com professores e aluno de turmas regulares de regência, com utilização de recursos e ferramentas especializados, inserindo dos mesmo nas turmas regulares e no contra turno o acompanhamento na sala de AEE, em dias e horários estabelecidos com a família.

2.3 IMPORTÂNCIA DO AEE NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Conceituado o seu significado, o Atendimento Educacional Especializado como mecanismo de inserção de crianças que necessitam de auxílio específico, na qual pensa-se em incluir o aluno que dela precisar, tendo em sua importância demonstrada, visto que o mesmo planeja todos os alunos que fazem uso da educação especial, possibilitando ao mesmo autonomia no seu processo de ensino- aprendizagem, segundo Brasil (2011, p.16):

“o atendimento educacional especializado objetiva a identificação, elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, por meio de programas de enriquecimento curricular, do ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização, de ajudas técnicas e tecnologia assistiva, diferenciando-se das atividades de sala de aula comum, com continuidade de estudos nos demais níveis de ensino e não substituindo a escolarização” (BRASIL, 2011, p. 16).

O AEE intermedia o acesso igualitário para todos ao ensino, pensando não somente no fator inclusivo, mas também como deve ser educação especial, pensa em todos os fatores no momento de incluir “não se trata apenas de incluir um aluno, mas de repensar os contornos da escola e a que tipo de educação estes profissionais têm se dedicado” (PAULON, 2005, p. 21).

O Atendimento Educacional Especializado disponibiliza aos seus usuários suporte para que os mesmos interajam com outros alunos e professores, essa interação auxilia os alunos da educação especial na construção de suas relações, segundo Marquazan (2000, p.11), “é através das interações da criança deficiente com as outras pessoas do ambiente que ela vai construindo suas características do ambiente agir, pensar, sentir e sua visão de mundo conhecimento”

Outro ponto marcante que o Atendimento Educacional proporciona é o fato que além do público da educação especial, o AEE pode auxiliar outros alunos que possam necessitar no decorrer de sua vida estudantil, segundo Correia (1997, p. 24):

quando se refere ao conceito de AEE afirmando que este não se aplica somente a crianças e adolescentes com problemas sensoriais, físicos, intelectuais e emocionais, mas, também, a alunos com dificuldades de aprendizagem derivadas de fatores orgânicos ou ambientais (CORREIA, 1997, p. 24)

Em continuação Alves (2006) relata em sua obra outro impacto positivo do Atendimento Educacional Especializado, que é possibilidade que o mesmo complementar e suplementar a educação de crianças que se enquadram na educação especial, já que em muitas das vezes os currículos da educação regular não engloba pessoas com deficiências na educação, segundo o mesmo: “constitui parte diversificada do currículo dos alunos com necessidades educacionais especiais, organizado institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns.” (ALVES, 2006, p.15).

O Atendimento Educacional Especializado demonstra ser uma ferramenta eficiente de garantia de uma educação para alunos com alguma deficiência, que necessitem de acompanhamento, as quais possibilitam uma independência dentro e fora da escola. Proporcionando autonomia, melhoria na qualidade do ensino ofertado na rede pública, a inserção desses estudantes no meio social e, sobretudo para a garantia de uma educação eficaz. Assim o AEE identifica e desenvolve estratégias educativas visando à superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos. (BRASIL, 2010).

2.4 FORMAÇÕES DO PROFESSOR DE AEE E SUA RELAÇÃO COM PROFESSOR DO ENSINO REGULAR

Além de seu papel essencial na mediação das atividades os professores de AEE requerem para seu pleno exercício, formações continuadas que possam possibilitar base para seus trabalhos, é importante frisar que esse profissional deve ter formação de nível médio ou superior com cursos de formação na área, conforme exemplifica a Lei nº 9.394/1996, em seu Art.59, inciso III: “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como, professores do ensino regular, capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (BRASIL, 1996, p. 44).

Para poder lecionar em turmas de educação especial, o profissional deve possuir algumas qualidades essenciais para um bom desempenho na função. Segundo Alba (2006, p. 17), essa qualificação está sempre em demanda. “A introdução de novos paradigmas tecnológicos exige profissionais flexíveis, imbuídos do desejo de se manterem a par dos

mecanismos culturais e tecnológicos em constante atualização.” Portanto, o professor como transmissor de conhecimento deve evoluir constantemente, pois desempenha um papel importante e desempenha um papel importante. papel. Segundo Glat et al., o impacto na integração educativa das crianças no ensino especial e na procura de ajuda dos pares é significativo. (2006, p. 13) relatam em seu livro sobre a influência dos especialistas em educação:

“o professor, sozinho, não faz a inclusão, a política, sozinha, não faz a inclusão, faz-se necessária uma série de ações imediatas às políticas inclusivas para que a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais ocorra no sistema regular de ensino e sob condições adequada”

Assim em conformidade o amplo público assistido pela Educação Especial, o profissional responsável pela sala de EAA deve além de formação mínima exigida na Lei nº 9.394/1996, deve também estar em constante formação, as quais são meios necessários para garantir ao professor condições de desempenho de suas atividades, segundo afirmam Ramalho e Beltrán Núñez (2011, p. 73):

[...] é mais que instrução ou aprendizagem de conhecimentos e formação de habilidades e de competências, pois inclui, entre outras coisas, interesses, necessidades, intenções, motivações, caráter, capacidades, condutas, crenças, atitudes e valores. [...] é o tipo de atividade que o professor se apropria da cultura profissional e modifica [...] elementos chave do seu agir profissional, de forma a influenciar no desenvolvimento profissional.

Por meio da parceria eficiente com os demais agentes da escola, as quais são os professores das aulas regulares e demais alunos, o AEE possibilita a interação das crianças que fazem uso do mesmo, com as demais crianças, com a escola em geral e assim permite seu acesso à educação e a vida social como um todo, segundo Bedaque (2014, p.66): “Portanto, a interação do professor do AEE e do professor de sala regular requer ações em conjunto, tendo como elemento essencial a criatividade na perspectiva de um trabalho coletivo consciente.”

Dentre os diversos pontos positivos que o AEE traz, é possível apontar os benefícios que podem ser trazidos quando estudantes e professores convivem no mesmo ambiente, para que as necessidades educacionais possam ser “discutidas diariamente”. aqueles que trabalham regularmente.” Educação. e/ou ensino especializado, aproximando esses estudantes de um ambiente de formação geral para todos” (ROPOLI et al., 2010, p. 18). A inclusão, em vez da segregação em academias especializadas ou escolas específicas, deve ser o caminho a seguir quando se procura a interação entre todos os estudantes.

Além da convivência efetiva entre alunos com necessidades especiais e alunos sem necessidades especiais, o que a AEE demonstra também através de uma sala equipada com serviços (ensino por assinatura, recursos ópticos e não ópticos, alfabetos digitais, Braille tátil, entre outros) e recursos (audiolivros, livros digitais acessíveis, textos em formatos digitais e material tátil), que todos possam aprender de forma eficaz e eficiente, desenvolvendo suas próprias habilidades. Segundo Anjos (2011, pp. 4 e 5):

as salas de recursos multifuncionais fazem parte da ação do MEC, sendo desenvolvida com os estados e municípios, constituindo-se em um espaço para atendimento educacional especializado (AEE), tendo como objetivo oferecer suporte aos alunos com necessidades educacionais especiais, favorecendo seu acesso ao conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de algumas competências e habilidades próprias.

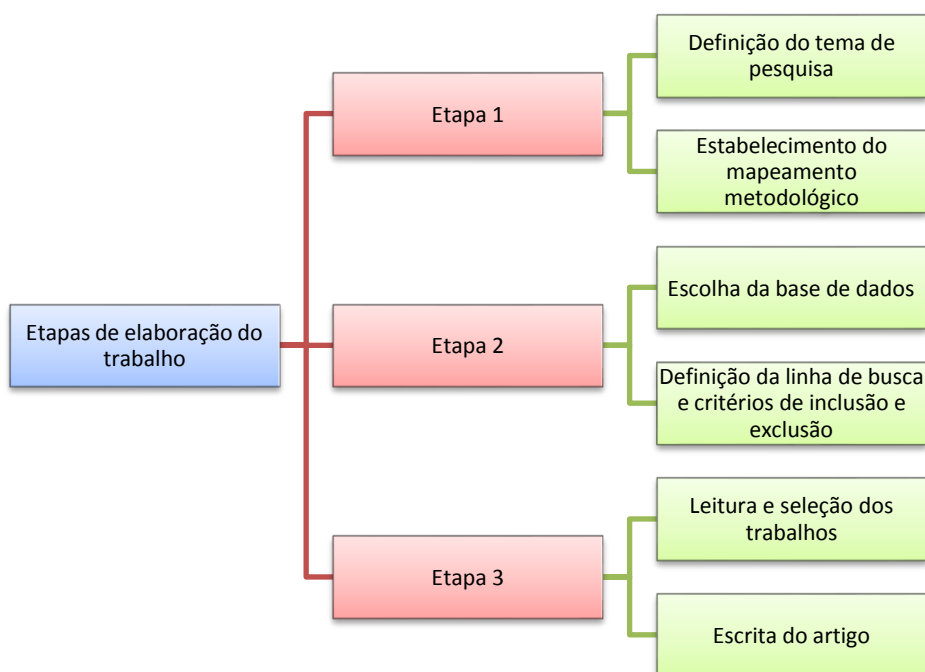
A sala de recursos multifuncionais é o local ofertado pelo Atendimento Educacional Especializado em que o aluno possa ter todo o suporte necessário para o seu desenvolvimento sadio e correto. O AEE possibilita uma ação necessária no processo de ensino aprendizagem, o mesmo amplia a relação da escola com a família, pois necessita dessa interação para compreender e auxiliar o aluno que necessite, segundo Paniagua (2004, p.343) “a resposta a muitas necessidades educativas especiais supõe um esforço coordenado entre escola e família” pois ambas “educam a criança compartilhando o interesse comum de fazer-lhe bem e ajudá-la ao máximo”.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada em um levantamento bibliográfica de artigos, monografias, dissertações, teses e trabalhos publicados em meios eletrônicos, como livros e artigos científicos: com o tema Atendimento Educacional Especializado no processo de inclusão de crianças que possuem algum tipo de deficiência.

Para a busca dos trabalhos que compreendiam o objetivo de trabalho do presente artigo utilizou-se a base de dados Google Acadêmico com a combinação das palavras-chave “Atendimento Educacional Especializado” e “inclusão” no título do no título das publicações no período de 2019 a julho de 2023 e com acesso livre. As etapas do processo de elaboração do trabalho são apresentadas na figura 1. Foram excluídos artigos em que apenas o resumo estava disponível, que o foco não fosse a área da educação infantil ou artigos não exploratórios/estudos de caso. Os artigos selecionados foram analisados por meio de síntese qualitativa para caracterizar o estudo em tabela do Excel.

Figura 1: Etapas do processo de elaboração do trabalho.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O tipo de pesquisa científica que sucederá para construção do presente trabalho levará em conta outros trabalhos, de relevância já realizada, a chamada pesquisa bibliográfica, a qual segundo Fonseca (2002, p. 23): “realizada a partir do levantamento de referências

teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.”, esse tipo de pesquisa também é assunto abordado por autores como Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002), autores que já fizeram pesquisa na área abordada pode proporcionar apoio aos atuais estudos.

Com natureza qualitativa, o trabalho terá intuito de explanar de maneira mais detalhista os conceitos em volta da educação especial, segundo Malhotra (2001, p.155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”. Para Gil (1999) a pesquisa qualitativa implica em um aprofundamento amplo do estudo, com valorização da situação, mas com possibilidade de absorção de novos posicionamentos dos autores.

Com propósito de fazer um levantamento minucioso e confiável dos conceitos necessários para uma compreensão satisfatória, será empregado à pesquisa descritiva, a qual segundo Triviños (1987, p. 110) pontua: “o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”, sua natureza tem como objetivo de explicar, deduzir o conteúdo estudado, “Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas” (CASTRO, 1976, p. 66).

Para realização da pesquisa bibliográfica utilizaram autores reconhecidos na área da educação especial, como, por exemplo, Omete (2003), Correia (1997), Alves (2006), Ramalho e Beltrán Núñez (2011) Anjos (2011), as quais contribuíram de forma significativa para construção do projeto.

2.2 A análise dos trabalhos encontrados na base de dados pesquisada

Sendo realizada a pesquisa e identificação de material que possuem assuntos correlacionados, foi realizado uma seleção de materiais que tem a mesma temática e identificação com vocábulos como “Educação Especial”, “Atendimento Educacional Especializado” e “Inclusão de crianças com deficiência”, seguindo assim a linha de pensamento do artigo, com seu objetivo, ou seja, trabalhos que abordavam o atendimento educacional especializado como ferramenta de inclusão de crianças com deficiência, além analisar a literatura científica produzida a cerca da temática do Atendimento Educacional Especializado no processo de inclusão de crianças que possuem algum tipo de deficiência, como a educação especial é desenvolvida nas escolas, quais os pontos que o atendimento educacional pode auxiliar o desenvolvimento de crianças com deficiência, a necessidade de uma relação eficaz entre professores do ensino regular com ensino da educação especial, sendo lidos resumos e obras literárias, também com relação a metodologia para finalizaçãodo rabalho. Foi levado em consderação critérios, aos quais são expostos duarnte análise dos trabalhos que constam na tebola 1:

Tabela 1: Critérios estabelecidos para a análise dos trabalhos obtidos na base pesquisada

Critérios analisados	Trabalhos incluídos	Trabalhos excluídos
Ano de publicação	Trabalhos publicados entre 2019 e julho de 2023	Trabalhos publicados antes ou depois do período selecionado
Acesso	Livre para fazer o <i>download</i>	Publicações com acesso pago

Tipo de publicação	Artigos, monografias e trabalhos publicados em anais de eventos.	Demais tipos de trabalhos: resumo simples, resumo estendido e Trabalhos de revisão de literatura.
Termos de busca	Pesquisas que contenham os termos de busca no título	Pesquisas que contenham os termos de busca somente no corpo do texto.
Disciplinas	Publicações envolvendo a disciplina Educação especial	Pesquisas que envolvem as demais disciplinas
Nível educacional	Publicações com aplicação na educação básica: ensino fundamental maior	Publicações com aplicação no ensino superior.
Assunto	Trabalhos que abordem o estudo do Atendimento Educacional Especializado	Trabalhos que não abordem o estudo do Atendimento Educacional Especializado

Fonte: Adaptado de (KONFLANZ, FERREIRA e FERREIRA, 2021).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa bibliográfica realizada foram encontradas 41 obras que continham em seu título os vocábulos “**Atendimento Educacional Especializado**” e “**inclusão**”. Com a leitura das obras foi possível observar que apenas 13 delas se dedicaram a realizar um trabalho no sentido levantar dados de campo sobre AEE no ensino infantil, obedecendo aos critérios de exclusão descritos anteriormente. Para a realização desse estudo foram utilizados apenas os 13 trabalhos que atendiam aos objetivos de busca, conforme breve descrição no quadro 1.

Quadro 1. Informações básicas sobre as obras selecionadas de acordo com o resultado dos trabalhos

Título do trabalho	Autor/ano de publicação	Metodologia	Resultado
O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO NA ESCOLA AMINTAS PINHEIRO	MORAES, F. M., & DE REZENDE, L. F. N. 2020	Questionário aplicado para cinco professores que trabalhavam com alunos com deficiência	O processo de inclusão foi implantado na escola, mas ainda caminha de forma lenta e sem estrutura adequada, a escola ainda não possui uma sala com recursos pedagógicos adaptados para receber os alunos deficientes e, principalmente, ainda não dispõem de professores capacitados para lidar com a diversidade desses alunos
POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO ENTRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE INCLUSÃO.	de Oliveira, J. F., de Alcantara Ferraz, D. P., & Ribeiro, V. M. 2019	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores de Ciências e do AEE	Articulação entre o AEE e os professores de Ciências é falha, pois o enfoque do AEE está voltado para alfabetização e para operações básicas matemáticas, levando os professores de Ciências a elaborarem suas atividades separadamente. Falta de apoio da gestão

			escolar, já que não se estabelece um ambiente propício a uma perspectiva colaborativa entre os diversos âmbitos escolares. Práticas inclusivas, com preferência pela utilização de recursos multissensoriais durante as aulas, assim como avaliações individualizadas. A sensação de incompetência em lidar com a diversidade que compreende o PAEE e a demanda excessiva de serviços do AEE, foram apresentadas como as principais dificuldades dos professores.
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E O ENSINO REGULAR: INTERLOCUÇÕES DOCENTES COM VISTAS À INCLUSÃO	Araújo, I. M. S., Alves, L. L., Pinto, F. R. M., & Bezerra, I. M. S. (2019).	Questionário aplicado para 10 professores participantes.	Professores da sala de ensino comum e da sala de recurso multifuncional-AEE devem estar em constante sintonia, para que os objetivos traçados sejam alcançados, de forma que o trabalho seja interdisciplinar e colaborativo. É necessário instrumentalizar as instituições escolares para esse atendimento e investir na formação dos professores da sala de ensino comum e da sala recurso multifuncional-AEE,
SUPORTE EDUCACIONAL À INCLUSÃO DE ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA VISÃO DOS DOCENTES	Pinto, R. Z., Godoy, M. A. B., & Costa, A. B. D. (2022).	Aplicação de dois questionários e análise qualitativa dos dados. Os participantes do estudo foram três docentes, sendo duas do ensino comum e uma da educação especializada.	Todas as professoras entendiam a educação inclusiva como forma de propiciar a todos os alunos a aprendizagem em um ambiente comum, com convívio e interação com os demais colegas. No que se refere à interação das professoras do ensino regular com a profissional do atendimento especializado, buscam, juntas, formas de melhor repassar os conteúdos escolares à aluna com TEA, porém, há muitos desafios, como a antecipação de conteúdos para pensar estratégias de ensino que favoreçam a todos

O ENSINO REMOTO PARA ALUNOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: INCLUSÃO X EXCLUSÃO	da Silva, S. G. C., de Souza Sena, F., de Alfredo, J. S., Santos, R. R., de Sena, F. S., de Faria, E. M. B., & Cavalcante, M. C. (2021).	Questionário aplicado com onze (11) professores do AEE	Esforço dos professores para manter o contato com os alunos foi imenso devido a, principalmente, duas dificuldades: a falta de acesso à tecnologia por parte do alunado; dificuldade de acompanhamento pela família e/ou responsável.
INCLUSÃO NA PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DA SALA DE RECURSOS E DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	GOMES, B. C.; NASCIMENTO, D. L. Do (2020)	entrevistas com 237 professores, pais e responsáveis por estudantes de diversas localidades e com 20 alunos de uma escola pública	Grande parte dos professores e responsáveis por alunos sabem o que é um aluno com deficiência, nem todos conhecem ou sabem como deveria funcionar uma Sala de Recursos Multifuncionais e como é feito o Atendimento Educacional Especializado.
INCLUSÃO E EXCLUSÃO: VOZES E SILÊNCIOS DE PROFESSORES QUE ATUAM NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.	de Sousa, L. L. L., & Rolim, C. L. A. (2022).	Entrevistas semiestruturadas com professores que atuam em salas de recursos multifuncionais	O docentes revelam avanços e retrocessos no que tange ao processo de inclusão dos alunos com deficiência na escola de ensino regular. Destacando que a sala de recursos é um importante espaço que caminha na direção da inclusão.
A LINGUAGEM SIMPLES NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COMO FAVORECEDORA DA INCLUSÃO ESCOLAR	SOUZA, Felipe Lucas de. 2022	Questionários e entrevistas semiestruturadas com as professoras participantes.	através da percepção dos professores, evidenciaram que a Linguagem Simples pode sim contribuir com as práticas pedagógicas dos professores do AEE por possibilitar a superação de barreiras na compreensão textual.
INCLUSÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOCENTE: A REALIDADE DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE URUGUAIANA/RS	TEIXEIRA, Amanda Machado, 2019	A amostra foi composta por 17 professoras do AEE, com realização de entrevista semiestruturada e aplicação de um questionário estruturado com questões abertas	A realidade encontrada pelas professoras do AEE, apresenta demandas em todos os setores, desde a falta de infraestrutura e materiais pedagógicos para o AEE; dificuldade de trocas e articulação com as famílias, professores das classes regulares, e demais agentes responsáveis pelo processo inclusivo nos ambientes educacionais.

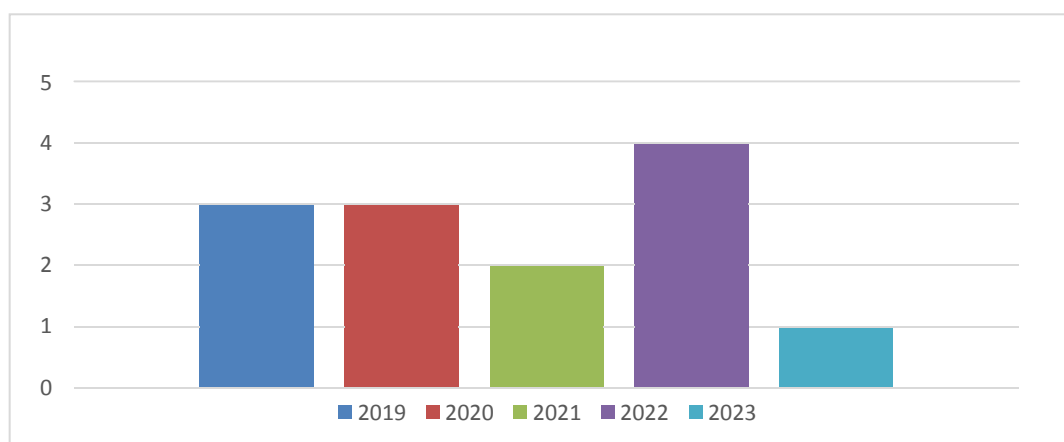
INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA E SEU DESENVOLVIMENTO NA SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.	Costa, M. R. (2022).	questionário e entrevistas semiestruturadas com uma professora do Centro Municipal de Educação Especial Inclusiva e um professor que trabalha na sala de AEE	A sala de AEE é essencial na vida dessas crianças e que os professores estão sempre aprofundando seus conhecimentos para fazer o seu atendimento bem como auxiliando os outros professores do ensino regular.
A ARTICULAÇÃO ENTRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A EDUCAÇÃO INFANTIL NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO REALIZADO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SALVADOR – BAHIA	SANTOS, Élide Cristina da Silva de Lima. (2023)	foram realizadas entrevistas com quinze profissionais de educação, sendo eles: coordenadores, gestores, professores de AEE e de educação infantil de quatro escolas municipais que possuíam crianças com TEA matriculadas na Educação Infantil e que contam com o suporte do atendimento educacional especializado.	Apesar da compreensão de que é necessária uma articulação entre os professores de AEE e os professores de EI e dos esforços envidados pelos profissionais para que a interação aconteça, a articulação ainda ocorre de forma frágil, dependendo da boa vontade dos professores, visto que ainda não foi possível perceber, nas realidades investigadas, uma institucionalização dessa articulação no PPP das instituições e da garantia de espaços e tempos para que articulação aconteça de forma sistematizada, conforme orientam os teóricos da área.
A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO PROFESSOR REGENTE E DO PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UM CAMINHO FACILITADOR AO APRENDIZADO E INCLUSÃO SOCIAL	Santiago, S. F. C. . (2021).	questionários de entrevistas foram aos professores que fazem acompanhamento com os alunos com deficiência.	O trabalho conjunto do professor regular e do professor de atendimento educacional especializado é prática facilitadora para o aprendizado desses alunos, a fim de promover um ensino inclusivo e de qualidade, eliminando barreiras e garantindo o processo educacional e social dos alunos com deficiência.
DESAFIOS E CONTRADIÇÕES DE PROFESSORES DA PARAÍBA ACERCA DA INCLUSÃO E DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	MEDEIROS FERNANDES, J.; MASSARO, M. (2020)	Foi realizada uma entrevista semiestruturada com duas professoras do ensino regular e duas professoras do Atendimento Educacional Especializado.	Percebeu-se a necessidade de os profissionais trabalharem de forma mais colaborativa a fim de favorecer a aprendizagem de alunos público-alvo da Educação Especial e promover a inclusão. videnciou-se que as professoras não têm formação específica e conhecimento de suas responsabilidades, além de se mostrarem resistentes a ideia de que a

			responsabilidade do sucesso ou fracasso dos alunos são de todos os profissionais da escola.
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Pela análise dos trabalhos, percebeu-se o quanto é pequena a quantidade de publicações dedicadas ao ensino-aprendizagem das crianças que necessitam de atendimento, o que demonstra a necessidade de maior investimento nessa temática do saber ainda mais quando estamos falando de uma temática que perpassa as diversas esferas do conhecimento e que tem implicações diretas sobre a nossa vida e sobre o futuro, ainda mais no ensino infantil aonde nós temos seres em constante formação e que tendem a aplicar aquilo que estudam no seu dia a dia e a mudar a sua realidade então. O gráfico 1 traz a relação entre a quantidade de trabalhos que seguem o objetivo deste trabalho e o seu ano de publicação.

Gráfico 1. Organização, por ano, das publicações que seguem o objetivo de trabalho



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Os autores pesquisados durante a coleta de dados relevou-se um consenso entre ambos, como por exemplo, a ausência de uma estrutura nas escolas edequadas as necessidade dos alunos do público da educação especial, os desafios encontrados pelos docentes no processo de ensino e aprendizado, a necessidade em investimento em treinamentos e capacitações para uma melhor performance dos professores, assim também existe a necessidade de um trabalho conjunto entre os professores de AEE e o professor da turma regular.

5 CONCLUSÃO

Em conclusão ao presente trabalho foram detalhados ao longo do mesmo os conceitos essenciais que rodeiam a educação especial, com enfoque no atendimento educacional especializado, sendo pesquisado em site de reconhecimento acadêmicos como, por exemplo, scielo e Google acadêmico, trazendo uma discussão do AEE como maneira de proporcionar uma educação equitativa entre os alunos do público da educação especial. Entre os pontos debatidos pode-se relatar a necessidade de investimentos em infraestruturas organizacionais e na capacitação aos docentes que atuam na educação especial, trazendo uma conceituação minuciosa dos termos que englobam educação especial, sua legislação vigente.

Mediante o levantamento bibliográfico em site de periódicos foi demonstrado a abrangência de artigos publicados sobre o tema em questão, sendo possível assim uma abrangência maior da temática da educação especial e os impactos positivos no processo educacional de crianças do público especial. Buscado durante a realização do trabalho foi disponibilizada uma conceituação do termo Atendimento Educacional Especializado e seu impacto positivo na educação especial e seu apoio na inclusão dos mesmos no convívio social.

A referida linha de estudo proporcionou concepção sobre a relevância e precisão do serviço de Atendimento Educacional Especializado nas redes de ensino, como essa parte da educação especial direciona de forma eficiente o desenvolvimento das crianças do público especial, a demonstração dos métodos de AEE e a demonstração benéfica na relação essencial entre os professores do ensino regular com ensino especial.

Foi possibilitada também como resultado obtido uma revisão da literatura existente, sendo um suporte para próximos trabalhos, além de reunião de pensamentos de autores da área da educação especial, alcançar também a divulgação de material de informação para escolas e professores da importância da formação continuada. Conclui-se que a temática da educação especial com o atendimento educacional especializado é de suma importância, para que possa ser garantido o direito a educação de crianças que fazem parte do público especial, além dos investimentos necessários para uma oferta eficaz do serviço.

REFERÊNCIAS

- ALBA, C. **Uma educação sem barreiras tecnológicas: TIC e educação inclusiva.** In: SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. (Orgs.). *Tecnologias para transformar a educação.* São Paulo: Artmed, 2006.
- ALVES, Denise de Oliveira et al. **Sala de Recursos Multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 36p.
- ARAÚJO, I. M. S., Alves, L. L., Pinto, F. R. M., & Bezerra, I. M. S. (2019). **Atendimento educacional especializado e o ensino regular: interlocuções docentes com vistas à inclusão.** *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 441-452.
- BEDAQUE, Selma Andrade de Paula. **Por uma Prática Colaborativa no AEE: Atendimento Educacional Especializado.** 1ed. Curitiba: Appris, 2014.
- BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender.** Petrópolis: Vozes, 1995.
- ANJOS, Isa Regina Santos dos. **o atendimento educacional especializado em salas de recursos.** Itabaiana: Gepiadde, Ano 5, V. 9, p. 1-11, jan/jun. 2011.
- BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.* Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BRASIL. SEE/MEC, Educação Inclusiva, Documentos Subsidiário: *Á Política de Inclusão,* Brasília, 2005.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição [da] República Federativa do Brasil.* Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.294, de 20 de dezembro de 1996).* Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Inclusiva.* 2008.
- BAPTISTA, C. R. Ação Pedagógica e Educação Especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. *Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 17, p. 59-76, maio-ago. Edição Especial.* 2011.
- BRASIL. SEE/MEC, Educação Inclusiva, Documentos Subsidiário: *Á Política de Inclusão,* Brasília, 2005.
- CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas.** São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

COSTA, M. A. R. (2022) **Inclusão da criança com deficiência e seu desenvolvimento na sala de atendimento educacional especializado.** *Eventos Pedagógicos*, 13(2), 282–292.

CORREIA, L.M. **Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Classe Regular.** Porto: Porto Editora, 1997.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº2, de 11 de setembro de 2001. Brasília: CNE/CEB, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GLAT, R. et al. **Formação de professores na educação inclusiva:** diretrizes políticas e resultados de pesquisas. 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, B. C.; NASCIMENTO, D. L. do. **Inclusão na prática:** a importância da sala de recursos e do atendimento educacional especializado. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e114996760, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.6760.

KONFLANZ, G. M.; FERREIRA, V. L. D.; FERREIRA, C. C. **Aplicação de análise textual em publicações relacionadas ao Ensino de Matemática em Ambientes Virtuais de Aprendizagem:** Um Mapeamento Sistemático. **Renote**, v. 10, n. 2, p. 173-183, 2021.

MARQUEZAN, Reinoldo. **Aprendizagem e Dificuldades de Aprendizagem.** Cadernos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação. Laboratório de Pesquisa e Documentação - LAPEDOC – 37. Santa Maria, 2000.

MORAES, F. M., & DE REZENDE, L. F. N. **o atendimento educacional especializado na perspectiva de inclusão na escola.** Amintas Pinheiro. Ananindeua-Pa 2020.

MEDEIROS FERNANDES, J.; MASSARO, M. **Desafios e contradições de professores da Paraíba acerca da inclusão e do Atendimento Educacional Especializado.** Olhar de Professor, [S. l.], v. 23, p. 1–16, 2020.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, J. F., de Alcantara Ferraz, D. P., & Ribeiro, V. M. (2019). **Possibilidades de Articulação entre o Atendimento Educacional Especializado e o Ensino de Ciências:** Um estudo sobre inclusão. *Revista Ciências & Ideias* ISSN: 2176-1477, 10(2), 56-72.

OMETE, Sadão. **A Formação do professor de educação especial na perspectiva da inclusão.** In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org). **Formação de Educadores** Desafios e perspectivas. Editora UNESP, 2003.

PAULON, Simone Mainieri. **Documento subsidiário à política de inclusão** / Simone Mainieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 48 p.

PANIAGUA, G. **As famílias de crianças com necessidades educativas especiais.** In: coll, c.; marchesi, a; palacios, j. (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.330-64

PINTO, R. Z., Godoy, M. A. B., & Costa, A. B. D. (2022). **Suporte educacional à inclusão de estudante com transtorno do espectro autista:** atendimento educacional especializado na visão dos docentes. *Educação: Teoria e Prática*, 32(65).

RAMALHO, B. L.; BELTRÁN NÚÑES, I. **Diagnóstico das necessidades formativas de professores do ensino médio no contexto das reformas curriculares.** Revista Educação em Questão, Natal, v.40, n.26, p.69-96, jan./jun.2011.

ROPOLI, e.a.et al. A educação Especial na Perspectiva Da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: mec/seesp/ufc, 2010.

SILVA, S. G. C., de Souza Sena, F., de Alfredo, J. S., Santos, R. R., de Sena, F. S., de Faria, E. M. B., & Cavalcante, M. C. (2021). **O Ensino Remoto para alunos do Atendimento Educacional Especializado:** Inclusão x exclusão Remote Teaching for Specialized Educational Attendance students: Inclusion x exclusion. *Brazilian Journal of Development*, 7(12), 111629-111638.

SOUSA, L. L. L., & Rolim, C. L. A. (2022). **Inclusão e exclusão:** vozes e silêncios de professores que atuam no atendimento educacional especializado. *Humanidades & Inovação*, 9(10), 348-360.

SOUZA, Felipe Lucas de. **A linguagem simples no atendimento educacional especializado como favorecedora da inclusão escolar.** Orientador: Lisiê Marlene da Silveira Melo Martins. 2022. 104f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Especial) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

SANTOS, Élica Cristina da Silva de Lima. **A articulação entre o atendimento educacional especializado e a educação infantil na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista:** um estudo realizado em escolas públicas do município de Salvador – Bahia. 2023. 239f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SANTIAGO, S. F. C. (2021). **A importância do trabalho do professor regente e do professor de atendimento educacional especializado na inclusão de alunos com deficiência:** um caminho facilitador ao aprendizado e inclusão social. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(10), 197–210.
<https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2385>.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987, 175p.

TEIXEIRA, Amanda Machado. **Inclusão escolar na perspectiva docente:** a realidade do atendimento educacional especializado nas escolas públicas municipais de Uruguaiana/RS. 107 p. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, Uruguaiana, 2019.